

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro



Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online

ISSN 2175-5361
DOI: 10.9789/2175-5361

REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Estratégias de cuidados de enfermagem com usuários de álcool publicados nos anais CBEn

Strategies for nursing care of alcohol users with published in proceedings CBEn

Estrategias para cuidados de enfermería de usuarios de alcohol publicados en los procedimientos CBEn

Janaina Soares ¹, Neuri Pires das Mercês ², Divane de Vargas ³

ABSTRACT

Objective: analyzing the studies of nursing care strategies with users of alcohol. **Method:** study of literature review, with search in books of annals and summaries of the Brazilian Congress of nursing (CBEn), from the question "What studies on the strategies of careful users of alcohol in the area of Nursing have been conducted and published in CBEn?" The findings presented by year of publication, region, affiliation institution, and State of the Federation and grouped into five thematic categories. **Results:** the year 2006 focused most studies (24%), as well as most of them (41%) have addressed primarily the reflexions on the management of the imbibitor. **Conclusion:** found very few studies that involve the nursing care strategies with users of alcohol, although he noted that these studies have conducted mainly in the South and Southeast of the country. **Descriptors:** nursing research, alcoholism, nursing care.

RESUMO

Objetivo: analisar os estudos sobre estratégias de cuidados em enfermagem com usuários de álcool. **Método:** estudo de revisão de literatura, com busca nos livros de anais e resumos do Congresso Brasileiro de Enfermagem (CBEn), a partir da questão "Quais estudos sobre as estratégias de cuidado aos usuários de álcool na área da Enfermagem vêm sendo realizados e publicados no CBEn?". Os achados foram apresentados por ano de publicação, região, instituição de filiação e Estado da Federação e agrupados em cinco categorias temáticas. **Resultados:** o ano de 2006 concentrou a maior parte dos estudos (24%), assim como a maioria deles (41%) abordaram principalmente as reflexões sobre o manejo do alcoolista. **Conclusão:** foram encontrados poucos estudos que envolvem as estratégias de cuidados em enfermagem com usuários de álcool, embora se tenha notado que estes estudos têm sido realizados principalmente nas regiões sul e sudeste do país. **Descritores:** pesquisa em enfermagem, alcoolismo, cuidados de enfermagem.

RESUMEN

Objetivo: analizar los estudios sobre estrategias de atención de enfermería con los usuarios de alcohol. **Método:** material y estudio de revisión de la literatura, con la búsqueda en los libros de los anales y resúmenes del Congreso Brasileño de enfermería (CBEn), de la pregunta "Qué estudios sobre las estrategias de cuidado usuarios de alcohol en el área de enfermería han sido realizados y publicado en CBEn?". Las conclusiones fueron presentadas por año de publicación, región, institución de afiliación y estado de la Federación y agrupadas en cinco categorías temáticas. **Resultados:** el año 2006 se centró más estudios (24%), así como la mayoría de ellos (41%) había dirigida principalmente a las reflexiones sobre la gestión de la salud. **Conclusión:** se encontraron pocos estudios que implican las estrategias de atención de enfermería con los usuarios de alcohol, aunque señaló que estos estudios se han realizado principalmente en el sur y sureste del país. **Descriptores:** la investigación en enfermería, alcoholismo, cuidados de la enfermería.

¹Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da USP. São Paulo/SP - E-Mail: janainasoures@usp.br. ²Mestre em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da USP. São Paulo/SP - E-Mail: neuri@usp.br. ³Professor Associado do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica da Escola de Enfermagem da USP. São Paulo/SP - E-Mail: vargas@usp.br.

INTRODUÇÃO

Os distúrbios ou desordens causados pelo uso de álcool, abuso e dependência, é um padrão mal adaptativo de consumo de álcool manifestado por sintomas que levam a doenças e prejuízos clinicamente significativos.¹ Estes distúrbios não são apenas prevalentes entre os transtornos mentais, mas também contribuem para o desenvolvimento de mais de 60 doenças.¹

Estimativas em estudos internacionais apontam que em 2004 de 3,8% de todas as mortes no mundo foram atribuídas ao uso abusivo de álcool, sendo 6,3% para homens e 1,1% para mulheres.² Há anualmente 100.000 mortes e um custo de 100 bilhões de dólares responsabilizados pelo uso de álcool.³

O II levantamento domiciliar sobre o uso de drogas estimou que 12,3% da população no Brasil sejam dependentes de álcool.⁴ Num estudo longitudinal sobre internações decorrentes de transtornos mentais e comportamentos de substâncias psicoativas, num total de 12 anos consecutivos, apontou que a internação por causa do álcool ocupa o quarto lugar no ranking da psiquiatria em geral.⁵

Atualmente o esforço e determinação na preparação do enfermeiro para trabalhar com as populações oriundas do Sistema Único de Saúde (SUS), advindo com a reforma psiquiátrica possibilitou atuação deste profissional nos Centros de Atenção Psicossocial em Álcool e Outras Drogas (CAPS AD).⁶

Os CAPS ad, são serviços de saúde mental especializados na assistência a usuários de álcool e outras drogas, geridos pelos municípios. Esse dispositivo constitui-se de uma equipe multiprofissional, dentre essa equipe está o enfermeiro, assim como nos demais serviços de saúde seja de atenção primária até serviços de reabilitação e reinserção social. Uma vez que, desde o momento da sua formação até a prática em enfermagem, o papel desempenhado por este profissional é essencialmente pautado no trabalho em equipe, principalmente na escuta e acolhimento de usuários de álcool.

A preocupação com usuários de álcool e outras drogas tem enorme relevância para a enfermagem, diante da problemática trazida pelas múltiplas questões envolvidas para o sujeito e pelo fato do enfermeiro lidar diretamente com o paciente que está inserido nos diversos serviços de saúde, seja na emergência, ambulatório ou acolhimento em CAPS AD, faz deste, o profissional de frente, responsável geralmente pelo primeiro acolhimento, assim como pela intervenção inicial ao uso problemático do álcool.

Portanto é unânime entre os pesquisadores a inserção dos enfermeiros nos serviços de álcool e outras drogas e que são características dos enfermeiros a capacidade de planejamento de cuidados, realização de atividades de prevenção de doenças e promoção à saúde dos indivíduos, visando não apenas a recuperação dos pacientes, mas também a reinserção dos mesmos em seu contexto social, e que especificamente na assistência aos usuários de álcool e outras drogas, o poder de observação do enfermeiro permite a esse profissional a identificação dos problemas, e a partir daí lhe é possível desenvolver um plano de assistência e realizar intervenções tais como educação, aconselhamento e

atendimentos individualizados e personalizados para pacientes que apresentam uso abusivo ou a dependência de alguma substância psicoativa, além disso, o enfermeiro tem um papel de facilitador, não apenas da entrada do paciente no tratamento, como também de sua permanência no mesmo.⁷

Dentre as estratégias de atenção ao usuário de álcool e outras drogas, a consulta de enfermagem é a que mais se destaca por alguns autores⁸⁻⁹ como a principal forma de aproximação do paciente e do estabelecimento de um vínculo entre ele e o profissional.

Diante do exposto, fica evidente que o enfermeiro tem um papel importante na promoção, prevenção, tratamento e reinserção social dos indivíduos, pois convive com estes grupos em seu cotidiano de trabalho. Com isso, o cuidado em enfermagem, deve preparar o profissional para atuar neste campo, buscando assegurar uma melhor qualidade de vida das populações inclusive dos usuários.¹⁰

Embora haja um forte impacto do uso abusivo de álcool nas taxas de morbimortalidade da população, os profissionais de enfermagem desconhecem ou não tem recebido preparo adequado para lidar com as questões relativas ao uso de álcool, sendo assim a falta de preparo do enfermeiro tem contribuído para pouca atenção do enfermeiro com os problemas de saúde oriundos do uso álcool.¹¹

Considerando a problemática do uso indevido de álcool, a importância da inserção do enfermeiro na assistência ao usuário de álcool nos serviços de saúde públicos, e que ainda é incipiente produção de estudos relacionados a enfermagem e álcool e outras drogas¹², tornou-se oportuno realizar um levantamento bibliográfico dos livros de anais de resumos do Congresso Brasileiro de Enfermagem (CBEn) para verificar os estudos relacionados as quais as estratégias de cuidados em enfermagem com usuário de álcool têm sido desenvolvidas e publicadas.

MÉTODO

Estudo de revisão de literatura, o qual utilizou-se como instrumento de busca aos livros de anais e resumos do CBEn, tendo como questão de pesquisa << Quais estudos sobre as estratégias de cuidado aos usuários de álcool na área da Enfermagem vêm sendo realizados e publicados no CBEn? >> Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico nos anais do Congresso Brasileiro de Enfermagem (CBEn) do período de 1998 a 2008.

A busca foi realizada no período de fevereiro de 2009 a junho de 2010. Foram analisados onze Anais de resumos, sendo que três estavam disponíveis na forma impressa (1998 a 2000), e oito em *CD ROOM* (2001 a 2008). Para o levantamento dos dados foram utilizados os seguintes descritores: 1. Álcool; 2. Alcoolismo e 3. Assistência de enfermagem. Os critérios para inclusão na amostra do estudo foram conter em quaisquer uns dos descritores mencionados e versar sobre as temáticas estratégias de cuidado em álcool e alcoolismo.

Os critérios de inclusão na amostra do estudo foram 'constar de qualquer um dos descritores mencionados nas palavras-chaves' e 'versar sobre a temática estratégias de

assistência de enfermagem em álcool e alcoolismo’. Satisfizeram os critérios de inclusão dezessete resumos que estavam diretamente relacionados ao tema proposto. De posse do material, os dados foram organizados segundo, o ano de publicação, frequência das categorias e subcategorias, procedência geográfica e institucional. A segunda etapa do estudo consistiu na análise qualitativa dos dados realizada por meio da categorização das informações, a qual se refere ao agrupamento de elementos com características comuns relacionadas entre si, ou seja, este procedimento de categorização representa o agrupamento de ideias ou expressões em torno de um conceito comum capaz de abranger todo o conjunto de dados.¹³ A categorização realizada originou cinco categorias temáticas amplas para análise relacionadas as estratégias de cuidados de enfermagem ao usuário de álcool: I. Diagnósticos de enfermagem em populações de usuários de álcool; II. Assistência à síndrome de abstinência; III. Reflexões sobre o manejo do alcoolista; IV. Terapias alternativas e V. Serviços de atendimento em álcool e outras drogas. Essas categorias foram sintetizadas no sentido de ilustrar a frequência dos temas pesquisados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização geral dos resumos

A análise dos dados evidenciou que no ano de 2006 concentrou o maior número de trabalhos apresentados e publicados nos anais CBEEn por enfermeiros, (24%) tendo como objeto de estudo as estratégias de cuidado de enfermagem e usuário de álcool (Figura 1).

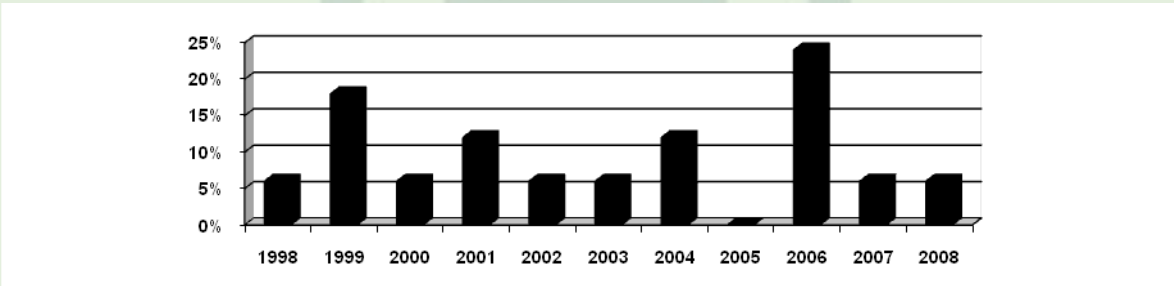


Figura 1. Distribuição dos resumos publicados sobre a temática estratégias de cuidado de Enfermagem ao usuário de álcool nos anais do CBEEn, conforme o ano de publicação. São Paulo, 2013.

Em relação à classificação desses trabalhos, observou-se que, em sua maioria, eles estavam relacionados aos temas diagnósticos de enfermagem em populações de usuários de álcool (18%), assistência à síndrome de abstinência (18%), reflexões sobre o manejo do alcoolista (41%), terapias alternativas (12%), e serviços de atendimento em álcool e outras drogas (18%), evidenciando, que a maioria dos trabalhos encontrados foram classificados na categoria III (Tabela 1).

Tabela 1. Distribuição das temáticas dos trabalhos sobre Estratégias de cuidado de enfermagem ao usuário de álcool nos anais CBEn, conforme a frequência das categorias e subcategorias identificadas. São Paulo, 2013.

Categorias de análise	N	%
I. Diagnósticos de Enfermagem em populações de usuários de álcool	3	18
II. Assistência em Síndrome de Abstinência	3	18
III. Reflexões sobre o manejo do alcoolista	7	41
IV. Terapias alternativas	2	12
V. Serviços de atendimento em AOD	3	18
Total	18	100

A maioria dos trabalhos apresentados publicados no período analisado era proveniente da região Sudeste (41%), seguida da região Nordeste (29%), região Sul (18%) e observou-se que a região Norte (6%) obteve menor produção; um resumo não apresentou identificação da procedência e não foram encontrados trabalhos procedentes da região Centro-Oeste do País (Figura 2). Ao analisar as publicações com relação à procedência de Estado da Federação, os resultados apontaram que a maioria dos trabalhos (29%) foi realizada nos estados do Rio de Janeiro, seguidos de São Paulo (12%), Paraná (12%) e Ceará (12%) (Figura 3). Conquanto à filiação dos autores dos trabalhos, os resultados indicaram que 22% dos autores pertenciam à Universidade Federal do Rio de Janeiro do total das afiliações encontradas e 11% à Universidade Estácio de Sá. Em 11% dos resumos não foi possível identificar a afiliação e nos demais trabalhos estavam indicadas outras afiliações que agrupadas não somaram 1% do total, e por isso, não são mencionadas.

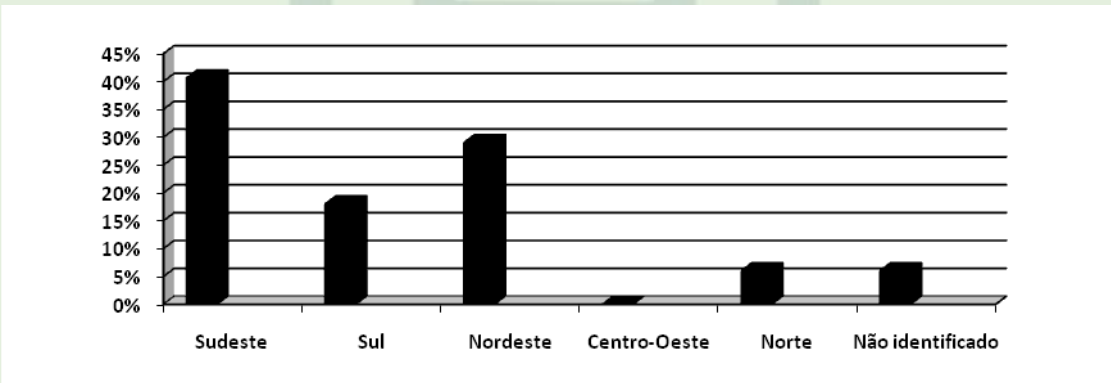


Figura 2. Distribuição dos resumos publicados nos anais do CBEn, conforme a região do país, São Paulo, 2013.

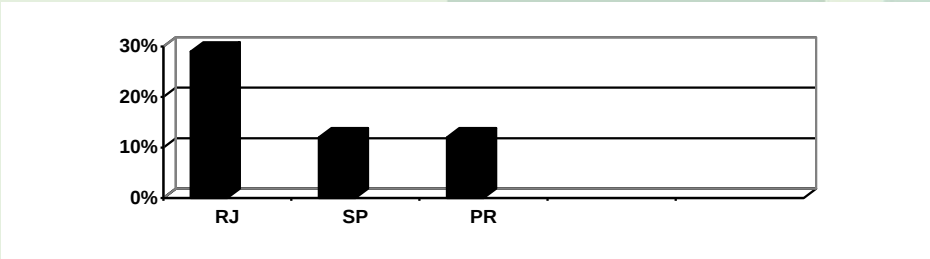


Figura 3. Distribuição dos resumos publicados nos anais do CBEn entre 1998 e 2008 de acordo com os estados brasileiros, São Paulo.

Categorias temáticas segundo a análise qualitativa dos resumos

Nesta análise, encontraram-se 17 resumos enfatizando as estratégias de cuidados de enfermagem, abordando o diagnóstico de enfermagem, assistência de enfermagem na síndrome de abstinência, o papel do enfermeiro no cuidado ao alcoolista e terapias alternativas direcionadas a essa população.

Categoria I - Diagnósticos de Enfermagem em Populações de usuários de Álcool

A identificação de diagnósticos de enfermagem em populações de usuários de álcool realizado num estudo¹⁴, propôs um planejamento da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em um paciente alcoolista portador de comorbidades, revelando assim quando a assistência de enfermagem é elaborada dentro de um processo sistematicamente organizado torna-se mais eficaz e direcionada.

Em pesquisa¹⁵ relacionando a experiência vivenciada junto a um indivíduo alcoolista internado em unidade psiquiátrica de um hospital público, descreveu que foram desenvolvidas relações interpessoais por meio da metodologia do cuidado de enfermagem em saúde mental e elaboraram diagnósticos de enfermagem com base na Classificação de Diagnósticos da Associação Norte-Americana de Enfermagem (NANDA).

Categoria II - Assistência na Síndrome de Abstinência

A investigação da implantação do diagnóstico de enfermagem na desintoxicação alcoólica ambulatorial apontado por um estudo¹⁶, considerou como um fator importante para a adesão do usuário no serviço. Em outra pesquisa¹⁷, verificaram as dificuldades dos alcoolistas durante a abstinência através de um grupo de auto-ajuda, concluiu que apesar do alcoolista sentir-se envergonhado depois de uma crise alcoólica ou perder o emprego, a maioria destes indivíduos só percebe que estão doentes depois de uma internação.

A desintoxicação alcoólica em unidade de saúde realizada por enfermeiras, em outro estudo¹⁸, explicita que quando ocorre a busca ativa por usuários de álcool em visitas domiciliares, aumenta a demanda para a desintoxicação e promove maior sensibilização e adesão por parte do usuário, sendo que a abordagem utilizada é a técnica da entrevista motivacional, possibilitando as enfermeiras desenvolver vínculos mais afetivos.

Categoria III - Reflexões sobre o manejo do alcoolista

Nesta categoria, o estudo apontado¹⁹ sobre as repercussões e o manejo de crises no alcoolismo realizado através de pesquisa bibliográfica, mostrou que o alcoolismo é um problema social e não uma síndrome que necessita de tratamento hospitalar ou ameaça que necessita de recolhimento, sugerindo que o tratamento e a hospitalização do alcoolista sejam repensados e que a decisão não cabe apenas ao profissional de saúde, mas ao paciente e a família.

Em outro estudo²⁰ ao descrever a experiência de atuação da equipe de enfermagem no atendimento ao alcoolista numa unidade de internação mantida pelo SUS, demonstrou que a assistência é desenvolvida seguindo três fases: admissão e planejamento de cuidados; desintoxicação e recuperação; e manutenção do tratamento, baseados na teoria comportamental de Maslow e Simon, e que a enfermagem atua como agentes transformadores, enquanto membros ativos de um programa direcionado a reeducação e modificação das crenças do alcoolista.

Pesquisa²¹ realizada através da aplicação de entrevista semi-estruturada, para psicólogos, enfermeiros e pacientes alcoolistas, evidenciou a complexidade negativa do alcoolismo no indivíduo, na família e principalmente na mulher. E a importância do profissional enfermeiro na sua atuação junto ao paciente alcoolista com uma diversidade de intervenções.

Outra pesquisa²² sob a ótica do em cuidado da enfermagem, prestado ao alcoolista na busca de qualidade de vida e da reabilitação psicossocial, indicou que a enfermagem demonstra conhecer os aspectos motivacionais para o alcoolismo de sua clientela através da entrevista psiquiátrica procurando sensibilizar o paciente para o tratamento, percebe a influência da estrutura psíquica, relação familiar e situação socioeconômica atuam diretamente para a adesão ao tratamento, percebendo também a demanda e interação holística.

Ao verificar a opinião dos acadêmicos de enfermagem em um estudo²³ relacionando a consulta de enfermagem ao alcoolista, responderam, em sua maioria, reconhecendo como benéfica a consulta de enfermagem para os pacientes, enquanto outros acreditam que a consulta de enfermagem não é necessária, uma vez que repetem a mesma atividade realizada por outros profissionais. Foi apontado ainda, a dificuldade de realização da consulta, dentro dos fatores pessoais dos alunos e o não reconhecimento do seu papel. Num levantamento bibliográfico²⁴ visando o alcoolismo, verificou que esta é uma doença crônica capaz de trazer várias consequências para o ser humano em níveis orgânico, psicológico e social, sendo necessária uma assistência de enfermagem qualificada para orientações, encaminhamentos, apoio e motivação.

Em um relato sobre a inserção da enfermagem no tratamento de homens e mulheres usuários de álcool e outras drogas, uma pesquisa²⁵ mostrou ser relevante o papel da enfermagem como interventor nas conexões que se fazem necessárias nas ações multidisciplinares.

Categoria IV - Terapias Alternativas

Foi realizado um estudo²⁶ sobre o benefício do uso de terapias alternativas na consulta de enfermagem para o tratamento de indivíduos alcoolistas e observou a melhora dos usuários participantes na adesão ao tratamento.

Ao abordar o benefício da inserção do alcoolista em grupo de terapia, uma pesquisa²⁷ encontrou como fator preponderante a aderência ao tratamento para a dependência, evitando intercorrências clínicas e constituindo um espaço para o incentivo a ressocialização.

Um estudo de caso²⁸ relacionando a redução de danos como estratégia de inclusão social do usuário de álcool, concluiu que esta estratégia mostrou-se favorável ao caso acompanhado, ao considerar a melhoria de qualidade de vida, através da mudança de estilo de vida e da aquisição de hábitos saudáveis como alimentação balanceada, sono adequado, relações sexuais seguras, reconstrução e fortalecimento de imagem corporal e lazer sem uso de drogas.

Categoria V - Serviços de atendimento em álcool e outras drogas

Nesta categorização, uma pesquisa²⁹, objetivou compreender os conceitos e estratégias que norteiam a assistência dos profissionais que atuam num Centro de Atenção Psicossocial em Álcool e Outras Drogas (CAPS AD), permitiu mostrar que o uso prejudicial de

álcool e outras drogas decorrem de fatores multifacetados e para isto é necessário uma assistência psicossocial.

Em investigação³⁰, relacionada aos modos de atuação dos enfermeiros do Programa Saúde da Família, juntamente com pacientes alcoolistas, os autores evidenciaram que existe uma tímida preocupação dos enfermeiros entrevistados com estes pacientes, conquanto a falta de recursos humanos e materiais assim como o apoio do governo foram apontados como dificuldades para o cuidado dispensado a esta clientela.

A proposta deste artigo foi realizar uma busca em banco de dados para identificar a presença ou não de resumos relacionados ao cuidado de enfermagem em problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas e evidenciou o que tal produção se mostrou ainda incipiente. Os resultados apresentados neste levantamento, conforme descreve autores³¹, “não é uma tarefa fácil e principalmente de temas onde transitam a multidisciplinaridade”.

Pesquisa relacionada a produção da enfermagem no Brasil³¹ apresentou resultados semelhantes ao encontrado neste trabalho, no qual apontaram 62,8% da produção sobre o tema álcool e outras drogas psicoativas por enfermeiros no período de 2000 a 2004. Não muito distante, no ano de 2006 houve um maior número de publicações sobre estratégias em cuidado de usuários de álcool e outras drogas, tendo como ênfase o papel da enfermagem. Embora neste levantamento não fosse considerado critério para inclusão, o autor ser enfermeiro, pode-se inferir que ao discutir sobre o tema de álcool e outras drogas em cuidado da enfermagem, pressupõe que os autores sejam enfermeiros.

No entanto, apesar dos resultados apontarem uma produção incipiente corroborando com estudo¹², um fator a considerar para o aumento da produção científica nesta área a partir dos anos 2000, devem-se as exigências da CAPES para que os cursos de pós-graduação divulguem trabalhos em teses e artigos, podendo até ser resultado parcial³¹.

Entre os trabalhos apresentados para realização deste estudo, a maioria das pesquisas é originada na região sudeste, o que pode ser explicado pela maior concentração de instituições de nível superior em Enfermagem estar localizada nesta região, como o Departamento de Enfermagem da Universidade Federal (UNIFESP-Enf.), a Escola de Enfermagem de São Paulo (EE-USP), a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP), a Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (EE-UERJ) e o Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC-Enf.)³¹, além disso, essa região é privilegiada quanto a existência de vários grupos de pesquisa sobre a temática álcool e outras.

Quanto às produções acadêmicas, o estudo³¹ identificou que o programa de pós-graduação com o tema álcool da EERP-USP apresentaram 31% de teses de mestrado e 38% de doutorado no período de antes de 1990 até 2004. A EE-USP apresentou 28,6% de teses. A justificativa para um número elevado de teses na EERP-USP deve-se ao fato de ter a maior concentração de docentes e pesquisadores de enfermagem psiquiátrica e saúde mental do país. Houve também, no mesmo período o aumento da produção de artigos principalmente em revistas médicas variadas (26,4%), enquanto as revistas de enfermagem publicaram 21% sobre a temática.³¹

Outro fator relevante apontado pela categorização devido ao número de resumos encontrados em assistência na síndrome de abstinência pelo álcool refere ao fato do Brasil ter uma taxa de incidência de alcoolismo que varia de 3,0% a 6,0% na população. Diante desta realidade, em meados de 2003, o Ministério da Saúde publicou uma nova política de atenção integral a usuários de álcool e outras drogas, trazendo o Programa de Saúde da Família como estratégia de intervenção.³²

As reflexões pautadas no manejo do alcoolista possuem um maior percentual de artigos, coadunam com as questões descritas por pesquisadores³², por ser o alcoolismo causador de doenças psicossomáticas preexistentes no usuário devem concentrar tratamentos terapêuticos adequados e preventivos. Além disso, o profissional de enfermagem deve ter o preparo desde a graduação, visando integrar teoria com prática, assim como as mudanças na legislação e diretrizes curriculares em enfermagem enfatizam as competências e habilidades no processo de formação dos enfermeiros e consideram que sem estes recursos não há como mudar o paradigma sanitário e o sistema de saúde num todo.³³

Dessa forma, o enfermeiro ao dar assistência na comunidade, deve valorizar a educação em saúde, elaborando estratégias adequadas e trabalhar *com* a população ao invés de *para* a população.³²

Porém apesar do aumento de produção científica e da construção do conhecimento relacionado ao usuário de álcool e outras drogas, os profissionais de enfermagem não estão qualificados para atender a demanda.³⁴

No que se refere ao tema de terapias alternativas como descrito anteriormente aparece em diversos estudos³²⁻³⁴ atrelado à capacitação do profissional em enfermagem nos serviços de atenção à saúde, que propõe o modelo de educação em saúde como forma de atender o usuário de álcool. Contudo, a preocupação com a abordagem e tratamento tem aparecido em diversos estudos, com lacunas devido à restrições metodológicas.³¹ Nesse sentido, estudo¹⁰ refere que o cuidado profissional dispensado pelos enfermeiros aos seres humanos envolvidos com drogas está diretamente relacionado com a sua formação, a qual pode ter influência positiva ou negativa do seu desempenho.

Quanto aos serviços de atendimento em álcool e outras drogas, dos resumos encontrados, a maioria desenvolveu a pesquisa dentro unidades hospitalares, não contrapõe, mas evidencia que apesar do novo modelo muitos enfermeiros ainda desenvolvem suas práticas no espaço hospitalar.³³⁻⁴

Apesar das dificuldades observadas durante a realização desta pesquisa, pelo número reduzido de resumos encontrados com os descritores propostos e pela falta de resultados presentes em alguns deles, levantamentos como este contribuem diretamente na formação do pensamento crítico dos enfermeiros que trabalham e trabalharão com essa população, pois a análise desses resumos de pesquisas realizadas na área do alcoolismo, publicadas nos Anais do maior evento científico da enfermagem brasileira, serve de veículo para traçar um panorama sobre as tendências de pesquisa da enfermagem sobre as estratégias de assistência à pessoas com problemas relacionados ao álcool e o alcoolismo, bem como delinear um esboço sobre a percepção que os enfermeiros têm tido frente a seu papel e sua contribuição no enfrentamento desta problemática durante o período de 1998 à 2008.

Este estudo contribui com a enfermagem no que se refere a dependências químicas porque oferece subsídios para que se retrate, a partir de suas produções, a atuação da enfermagem frente à problemática do alcoolismo, contribuindo dessa maneira para reflexão sobre tipos de estratégias que o enfermeiro utiliza e estuda nessa área e onde o enfermeiro está realizando essas práticas, o que, em última análise, pode favorecer o aprimoramento de suas práticas.

CONCLUSÃO

Embora a proposta do presente artigo fosse encontrar na literatura, em banco de dados de Anais em Enfermagem, referente ao tema de álcool e outras drogas, verificou-se que poucos trabalhos têm debatidos sobre o tema. Ainda em sua grande maioria estão centralizados nas regiões sudeste e sul, onde há concentração de escolas de enfermagens na área de saúde mental e estudos em álcool e outras drogas. Considerando que o tema álcool e outras drogas entraram em voga devido à publicação de políticas públicas para usuários de álcool e outras drogas, planejamento de enfrentamento ao crack, a atuação da enfermagem e no que cerne divulgação e publicação do tema estão aquém do esperado. Necessitando de mais estudos no cuidado em enfermagem dentro dos serviços de atendimentos aos usuários de álcool e outras drogas, bem como as categorias encontradas neste artigo serem discutidas com mais profundidade, uma vez que são fontes de assuntos inesgotáveis e prerrogativa relevante não só socialmente, mas academicamente para que novas tecnologias sejam construídas para ajudar na prevenção, no cuidado em enfermagem, no tratamento e reinserção psicossocial de usuários que apresentam problemática frente ao uso de álcool e outras drogas.

REFERÊNCIAS

1. American Psychiatric Association. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders. 4th ed. Washington (DC): American Psychiatric Association; 1994.
2. Rehm J, Mathers C, Popova S, Thavorncharoensap M, Teerawattananon Y, Patra J. Global burden of disease, injury, and economic cost attributable to alcohol use and alcohol-use disorders. *Lancet*. 2009; 373: 2223-33.
3. Fiellin DA et al. Screening for alcohol problems in primary care: a systematic review. *Arch. Intern. Med*. 2000. 160: 1977-89.
4. Carlini EA, Galduróz JCF, Noto AR, Nappo SA. II Levantamento domiciliar sobre uso de drogas psicotrópicas no Brasil - 2005. São Paulo: Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas/Departamento de Psicobiologia, Universidade Federal de São Paulo; 2006.
5. Noto AR; Moura YG, Nappo S, Galduroz JCF, Carlini EA. Internações por transtornos mentais e de comportamento decorrentes de substâncias psicoativas: um estudo epidemiológico nacional do período de 1988 a 1999. *J Bras. Psiquiatr*. 2002; 51: 113-21.

6. Budó MLD, Saupe R. Conhecimentos populares e educação em saúde na formação do enfermeiro. *Rev Bras. Enferm.* 2004 mar/abr; 57(2): 165-9.
7. Rosa MSG, Tavares CMM. A temática do álcool e outras drogas na produção científica de enfermagem. *Esc. Anna Nery Rev Enferm.* 2008 set; 12(3):549-54.
8. Farinazzo A, Beraldo M. Formação com qualificação: o enfermeiro integrante da equipe interdisciplinar como cuidador do dependente químico. *Mundo Saúde (Impr.)*. 2001 jul/set; 25(3): 266-71.
9. Donato M, Zeitone RCG. Reinserção do trabalhador alcoolista: percepção, limites e possibilidades de intervenção do enfermeiro do trabalho. *Esc. Anna Nery Rev Enferm.* 2006 dez; 10(3): 399-407.
10. Carraro TE, Rassool GH, Luis MAV. A formação do enfermeiro e o fenômeno das drogas no estado do Rio de Janeiro - Brasil: atitudes e crenças. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2005 set-out; 13(n. esp.): 863-71.
11. Luis MAV, Lunetta ACF, Ferreira PS. Protocolo para avaliação da síndrome de abstinência alcoólica por profissionais de enfermagem nos serviços de urgência: teste piloto. *Acta Paul Enferm.* 2008; 21(1): 39-45.
12. Vargas D, Soares J. Publicações de enfermeiros sobre álcool e alcoolismo em anais do Congresso Brasileiro de Enfermagem. *Rev Bras. Enferm.* 2013 mai/jun; 66(3):313-20.
13. Bardin, L. Análise de conteúdo. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70; 2002.
14. Santos. Proposta de intervenções de enfermagem para um paciente com cirrose hepática alcoólica e encefalopatia hepática candidato a transplante hepático. *Proceedings of the 50° Congresso Brasileiro de Enfermagem; 1998 Sep. 20-25; Salvador (BR). Salvador: ABEn; 1998.*
15. Pires MN. "Não consigo parar...": relato de experiência com uma pessoa dependente do álcool internada em uma unidade psiquiátrica. *Proceedings of the 52° Congresso Brasileiro de Enfermagem; 2000 Out 21-26; Recife (BR). Recife: ABEn; 2000.*
16. Silva MMFM, Perotta SMA. A introdução do diagnóstico de enfermagem na desintoxicação alcoólica ambulatorial. *Proceedings of the 53° Congresso Brasileiro de Enfermagem; 2001 Curitiba (BR). [CD-ROM]. Curitiba: ABEn; 2001.*
17. Carneiro FVP, Jorge MSB. Dificuldades do alcoolista no momento da abstinência: Experiências em grupo de autoajuda. *Proceedings of the 54° Congresso Brasileiro de Enfermagem; 2002 Fortaleza (BR). [CD-ROM]. Fortaleza: ABEn; 2002.*
18. Moreira JC. Desintoxicação alcoólica em unidade de saúde realizada por enfermeiras: uma proposta humanizada de atendimento na comunidade. *Proceedings of the 56° Congresso Brasileiro de Enfermagem; 2004 Out 24-29; Gramado (BR). [CD-ROM]. Gramado: ABEn; 2004.*
19. Cordeiro AR. Você pensa que cachaça é água? Alcoolismo: suas repercussões e manejo de crises. *Proceedings of the 51° Congresso Brasileiro de Enfermagem; 1999 Out 02-07; Florianópolis (BR). Florianópolis: ABEn; 1999.*
20. Lucena P. Enfermagem: um modelo de assistência prestada ao paciente alcoolista internado em uma instituição psiquiátrica (SUS). *Proceedings of the 51° Congresso Brasileiro de Enfermagem; 1999 Out 02-07; Florianópolis (BR). Florianópolis: ABEn; 1999.*
21. Oliveira R. Alcoolismo feminino e assistência de enfermagem ao paciente alcoolista. *Proceedings of the 54° Congresso Brasileiro de Enfermagem; 2002 Fortaleza (BR). [CD-ROM]. Fortaleza: ABEn; 2002.*

22. Gomes JL. Atuação da enfermagem na busca da qualidade de vida dos alcoolistas: Compreendendo os clientes da STA como sujeito físico-sócio-afetivo. Proceedings of the 55° Congresso Brasileiro de Enfermagem; 2003 Nov 10-14; Rio de Janeiro (BR). [CD-ROM]. Rio de Janeiro: ABEn; 2003.
23. Oliveira R. A consulta de enfermagem ao alcoolista: uma visão dos acadêmicos de enfermagem. Proceedings of the 56° Congresso Brasileiro de Enfermagem; 2004 Out 24-29; Gramado (BR). [CD-ROM]. Gramado: ABEn; 2004.
24. Queiroz D, Santos R. Cliente alcoólatra: Uma abordagem do enfermeiro na consulta de enfermagem. Proceedings of the 58° Congresso Brasileiro de Enfermagem; 2006 Salvador (BR). [CD-ROM]. Salvador: ABEn; 2006.
25. Perotta SM. A inserção da enfermagem em Caps de álcool e outras drogas. Proceedings of the 58° Congresso Brasileiro de Enfermagem; 2006 Salvador (BR). [CD-ROM]. Salvador: ABEn; 2006.
26. Carvalho MTC. O benefício das terapias alternativas na consulta de enfermagem para o tratamento de alcoolistas. In: Anais do 53° Congresso Brasileiro de Enfermagem; 2001 Out 09-14; Curitiba (BR). [CD-ROM]. Curitiba: ABEn; 2001.
27. Ramos R. Grupo de apoio provida: Uma possibilidade de reabilitação do usuário de álcool e outras drogas. Proceedings of the 58° Congresso Brasileiro de Enfermagem; 2006 Salvador (BR). [CD-ROM]. Salvador: ABEn; 2006.
28. Peres MAA, Almeida Filho AJ, Moraes AEC, Marchi MV. Possibilidades de atuação do enfermeiro nos centros de atenção psicossociais de álcool e drogas. Proceedings of the 60° Congresso Brasileiro de Enfermagem; 2008 Nov 03-06; Belo Horizonte (BR). [CD-ROM]. Belo Horizonte: ABEn; 2008.
29. Oliveira R. O desafio de assistir aos pacientes com transtornos decorrentes de uso prejudicial e ou dependência de álcool e outras drogas. Proceedings of the 58° Congresso Brasileiro de Enfermagem; 2006 Salvador (BR). [CD-ROM]. Salvador: ABEn; 2006.
30. Soares RJO. A saúde da família e o atendimento de clientes com problemas de saúde relacionados ao álcool e tabaco: um olhar sobre a prática assistencial de enfermeiros. Proceedings of the 59° Congresso Brasileiro de Enfermagem; 2007 Dez 03-07; Brasília (BR). [CD-ROM]. Brasília: ABEn; 2007.
31. Luis MAV, Lunetta ACF. Álcool e outras drogas: levantamento preliminar sobre a pesquisa produzida no Brasil pela Enfermagem. Rev Latino-Am Enfermagem. 2005 nov/dez; 13: 1219-30.
32. Silva SED, Vasconcelos EV, Padilha MICS, Martini JG, Backes VMS. A educação em saúde como estratégia para enfermagem na prevenção do alcoolismo. Esc. Anna Nery Rev Enferm. 2007 dez; 11 (4): 699-705.
33. Paiva KCM, Martins VLV. Contribuições do estágio extracurricular para as competências profissionais: percepções de acadêmicos de enfermagem. Rev Eletr. Enf. 2012 abr/jun; 14 (2): 384-94.
34. Rodrigues LJ. A redução de danos como estratégia de inclusão social. Proceedings of the 60° Congresso Brasileiro de Enfermagem; 2008 Nov 03-06; Belo Horizonte (BR). [CD-ROM]. Belo Horizonte: ABEn; 2008.

Recebido em: 05/06/2013
Revisões requeridas: Não
Aprovado em: 10/01/2014
Publicado em: 01/07/2014

Endereço de contato dos autores:
Janaina Soares
Avenida Professor Mello de Moraes, 1235, Bloco C, ap. 207 - Butantã - São
Paulo -SP. CEP: 05508-030 Fone: (11) 98772-5034.
E-Mail: janainasouares@usp.br